



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Futebol como negócio: instituições e renda comparada do Brasil e das principais ligas de futebol mundiais
<b>Autor</b>	VITOR RIBEIRO PETERS
<b>Orientador</b>	HELIO AFONSO DE AGUILAR FILHO

# FUTEBOL COMO NEGÓCIO: INSTITUIÇÕES E RENDA COMPARADA DO BRASIL E DAS PRINCIPAIS LIGAS DE FUTEBOL MUNDIAIS

*Autor: Vitor Ribeiro Peters*

*Orientador: Dr. Hélio Afonso de Aguiar Filho  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

## **Resumo**

O futebol é o esporte mais popular do mundo figurando também na lista dos mais rentáveis. Trata-se de um negócio cujas transações entre jogadores, clubes e patrocinadores envolvem cifras vultosas em todos os cantos do globo. Um fato importante associado é que a diferença entre as receitas das principais ligas do mundo e as do futebol brasileiro têm aumentado desde o advento da globalização deste esporte, cujo marco é a aprovação das Leis Bosman e Pelé, respectivamente. A explicação para o fenômeno, conforme se pretende mostrar, reside nas institucionais historicamente enraizadas na gestão do futebol brasileiro, baseadas no patrimonialismo, no paternalismo e no mudancismo. Esses elementos seriam responsáveis pela baixa credibilidade e reputação que dificultam ao Brasil aproveitar as economias de escala oriundas das tecnologias modernas, principalmente daquelas que ampliam a audiência do esporte. A hipótese foi analisada através de um modelo econométrico de *pooled cross section*, buscando verificar a relevância das variáveis institucionais para a determinação da renda de uma liga de futebol. Para as cinco principais ligas europeias, foram utilizados dados dos últimos vinte anos para a renda das ligas, decompostas em renda de televisão, *matchday*, renda comercial e, quando pertinente, renda de transferência de jogadores. Para a liga brasileira, foram obtidos dados dos últimos doze anos, decompostos da mesma forma. A análise econométrica apontou que as variáveis institucionais são de fato importantes, melhorando o ajuste do modelo.